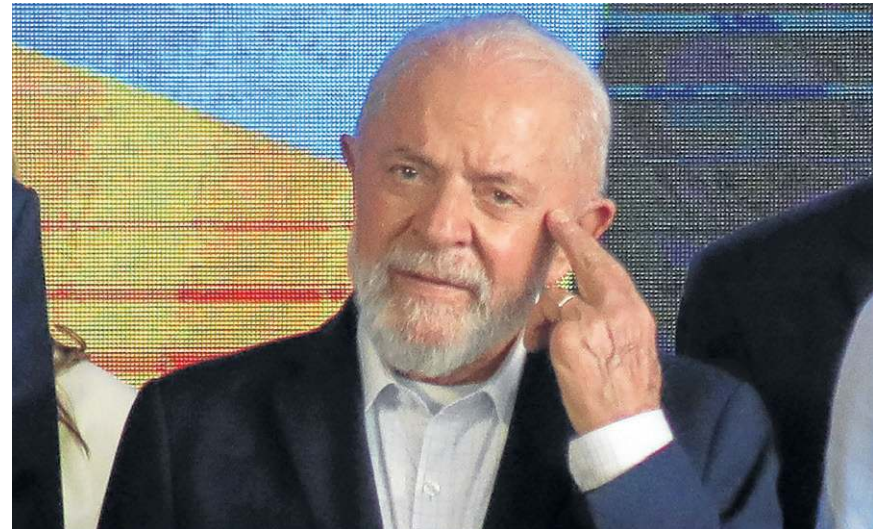


DIPLOMACIA

Presidentes de Brasil, México e Colômbia pretendem debater entre si antes de falar com Maduro, mas conversa é novamente adiada

Difícil costura contra a crise na Venezuela

JL Rosa / AFP



Lula e outros chefes de Estado tentam criar um canal de negociação entre Maduro e a oposição, por temor de uma nova crise econômica e institucional na Venezuela e suas consequências para o continente

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

O governo brasileiro tenta reunir os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva; Andrés Manuel López Obrador, do México; e Gustavo Petro, da Colômbia, em um telefonema para discutir as eleições venezuelanas. A conversa era esperada para ontem à tarde, mas não ocorreu.

Segundo interlocutores do Planalto, há dificuldades em acertar a agenda dos três presidentes. A ideia de momento é de que Lula, Obrador e Petro conversem entre si antes de falar com o ditador Nicolás Maduro, declarado reeleito pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela. A reunião será semelhante à que ocorreu na semana passada, quando os três líderes divulgaram nota reforçando a cobrança pelas atas do pleito.

O telefonema foi um pedido do próprio Maduro à equipe de Lula. Para evitar uma repercussão negativa, porém, o petista decidiu que só falaria com o venezuelano na presença dos demais presidentes. Brasil, México e Colômbia reúnem um esforço conjunto em suas diplomacias para tentar intermediar a crise.

Os três países não acusaram Maduro de fraude, posição que vem sendo criticada por outros líderes e até internamente. Porém, cobram a divulgação das atas eleitorais, documentos que registram os votos de cada seção. O governo chavista se recusa a tomar os registros públicos.

Brasil, México e Colômbia tentam criar um canal de negociação entre Maduro e a oposição, temendo uma nova crise econômica e institucional na Venezuela e suas consequências para o continente. Além de conversar com Maduro, os presidentes devem ligar para González.

Amanhã, o chanceler Mauro Vieira viaja a Bogotá, onde deve tratar da situação da Venezuela. Ele vai se reunir com seu homólogo, Luis Gilberto Murillo. Assim como o Brasil, a Colômbia faz fronteira com a Venezuela e teme as consequências de uma nova crise, como o fluxo de refugiados.

Lula fica cada vez mais pressionado com a situação no país vizinho, principalmente após ter declarado que não havia "nada de errado ou anormal" no pleito. Desde então, porém, vem adotando o mesmo tom cauteloso do Itamaraty e reforçando a cobrança pelas atas.

A situação é delicada para Lula e pode provocar queda de popularidade, já que grande parte da população brasileira rejeita o governo Maduro.

LEIA MAIS SOBRE
DIPLOMACIA NA PÁGINA 8

»» Vieira se reúne com embaixador expulso

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, recebeu, ontem, o embaixador Breno Dias da Costa, expulso pelo governo da Nicarágua na última quinta-feira. Segundo o Itamaraty, a conversa tratou das relações bilaterais com o país da América Central e dos "últimos acontecimentos antes de sua partida do posto". Breno foi expulso pelo governo de Daniel Ortega após não ter comparecido, por orientação do Itamaraty, ao evento de comemoração dos 45 anos da Revolução Sandinista, movimento que acabou com a ditadura Somoza, apoiada pelos Estados Unidos.

36º CONGRESSO
abraseL BSB 2024

IESA
- AO VIVO -
BRASÍLIA

14 e 15 de agosto de 2024 - Iesb Asa Sul

O maior evento de conhecimento para bares e restaurantes.



PRODUTIVIDADE

Novos horizontes, grandes resultados



Bel Coelho
Chef no
Cuia Restaurante



Luiz Filipe Souza
Chef e fundador
do Evvai



Newton Neto
Diretor, Global
Partnerships, Latin
America, Google



Soumya Nair
Diretora de
Marketing
Insights da Kerry



Marcelo Politi
Fundador da
Politi Academy



Retire seu ingresso em
CONGRESSOABRASEL.COM.BR

Realização:

abraseL



Parceria de Mídia:

BSR

CORREIO
BRAZILIENSE

Apoio:



REUTILIZA.JÁ

UNECES

Patrocínio Ouro:

